

PEÇA:O CONCÍLIO DO DESTINO (Ou Por Quem Os Sinos Não Dobram)

De: PAULO CÉSAR LUZ (fev.2008)- baseada no Conto “A IGREJA DO DIABO” de

MACHADO DE ASSIS

Obs.: obra ampliada em fevereiro de 2009

3ª parte : MUDANDO DE LADO (continuação)

-Monólogo da SOLIDÃO

SOLIDÃO.....-Não me exponho ao mundo porque sobrevivo dentro de cada um. Eu sou como um cômodo sem portas ou janelas, apenas uma fortaleza composta de quatro e bem unidas paredes. E foi assim que se determinou: viver lá dentro do SER HUMANO, indo através de suas artérias e veias, tocar em cada órgão, cada músculo, cada célula, chegando até o cérebro e daí atingindo o seu coração. Eu sou como uma faca que não perfura as suas entranhas, mas está lá, incomodando-lhe a todo instante. Tudo para lhe lembrar que essa sua viagem é única, não transferível a outros. Mesmo com todo o Poder, mesmo no meio da multidão, mesmo recorrendo às preces e às maldições, jamais conseguirá escapar dos meus braços. Pode vir a ser tornar um rei, mas será um soberano cheio de bens, sem sentido, pobre de sentimentos. Ou um guerreiro vitorioso na guerra e a sua nação esvaziada. Ou ainda um músico sem Música, um bailarino sem dança, uma pintura sem cores, um Arco-Íris em branco e preto. Como pode notar, dos meus abraços nenhum ser consegue escapar. Que pena que, nos momentos à sós, fuja da reflexão. Que estupidez não dar ouvidos aos apelos de sua real voz interior. Que maníaca preferência essa a sua pela superfície das coisas, os verdadeiros “falsos brilhantes”! E então o que lhe resta senão aquilo que é mais insensível do que a igualitária deusa Morte: o Silêncio, a mudez interior, o elemento gélido à descolorir toda a sua Vida.

-A SOLIDÃO desaparece.

SER HUMANO.....(desesperado)- Não, não...por favor, saia das minhas entranhas! Você, que é a mulher que tem todos os homens, mas que é rejeitada por eles! Liberte-me do seu toque. Ó dimensão de desgraçados! A liberdade total, uma ilusão, pura utopia!(refletindo) Mas o que eu posso fazer agora? Desprezado, ignorado, faminto e ainda sem alguém em quem confiar!

-Entra em cena o MENDIGO

MENDIGO.....-Então aceite este pedaço de pão amanhecido. Mesmo neste estado ele ainda poderá saciar parte de nossa fome.

SER HUMANO.....-Mas como, um mendigo me dirige a palavra!?

MENDIGO.....-E a quem mais eu poderia estender a minha mão?

SER HUMANO.....-Solidariedade no meio deste inferno?! Não faz sentido algum.

MENDIGO.....-Meu caro, no inferno eu já vivo há muito tempo . Gente como eu sofre todo o tipo de preconceito(reproduzindo o gestual dos personagens mencionados): alguns passam, nos ignoram e acabam pisando no cocô de cachorro deixado na calçada; outros tantos nos batem como forma de compensar a própria inferioridade. E há ainda os covardes diurnos que, na calada da noite, se aproveitam para ousadamente nos atacar, queimando as nossas roupas, pensando assim estar acabando com a pobreza do mundo. (sarcástico) Ah, não há pior miséria do que a maldade presente na alma humana!

SER HUMANO.....-E mesmo assim você se mantém solidário! Aonde arruma forças para tanto?

MENDIGO.....- Já não profetizaram :” há mais mistérios entre o Céu e a Terra do que imagina a nossa vã filosofia”!(amigável) Então,dê uma chance para a paz e prove comigo deste alimento.

SER HUMANO.....-(provando o pão no início com cara de nojo) Hum...hum...(depois gostando) Mas, que mágica é essa? Ele está macio, saboroso, nem parece amanhecido!

MENDIGO.....-Quisera ser o mágico que tivesse o poder de acabar com a dor no Planeta Terra. Na realidade, eu só tenho esta vontade de dividir o pouco que possuo com qualquer pessoa.

SER HUMANO.....-A sua sinceridade deve gerar muitas amizades.

MENDIGO.....-Ah, não! Sinceridade e amizade são caminhos opostos: quanto mais sincero se é, poucos e verdadeiros amigos se tem. Mas a solidão não me assusta, não. Nas noites frias ou eu tenho a companhia das longínquas estrelas lá no Firmamento, ou então o toque das águas da chuva.

SER HUMANO.....-Então você é realmente alguém livre, independente, sem amarras!

MENDIGO.....-Por mais que se queira, meu caro, ninguém vive em total isolamento neste mundo. É impossível não sentir a força de algo muito maior. Alguns chamam a isto de Universo e pesquisam o por quê(?) das coisas; outros nos mencionam a Criação de DEUS e se dedicam às rezas. E no meio dessas duas correntes o barco da civilização vai navegando impreciso. Porém, seja para que lado for, a Verdade é que somos parte da História e não os donos do Destino. Ah, eu adoro me imaginar como um grão, um pequenino grão de areia no vasto mar celestial!

-o MENDIGO deixa a cena.

PAULO CÉSAR LUZ

www.myspace.com/paulocesarluz

www.divulgalivros.org/paulocesarluz.htm

OBS.:AUTORIZADA A REPRODUÇÃO PARCIAL E OU TOTAL DA ADAPTAÇÃO ACIMA, DESDE QUE O AUTOR SEJA COMUNICADO COM ANTECEDÊNCIA ATRAVÉS DOS CONTATOS ABAIXO:

pcluz58@hotmail.com

pcluz23@yahoo.com.br

Tels(13) 3011-4470

3236-7349(das 12 às 13h)

